

Algumas semanas e muitas descobertas

Desde a primeira quinzena de Março que os nossos dias levaram uma reviravolta.

Estávamos carregadinhos de medo, com todos os receios de algo que vem de muito longe, de outra parte do planeta, mas que rapidamente nos veio bater à porta!

Para gerir tudo isto, tivemos de parar e reformular muita coisa.

Demo-nos conta de que, mesmo confinados à nossa casa, ao nosso espaço, as nossas atitudes são importantes para todo o nosso ecossistema. Tivemos uma consciência acrescida de que cada um a cuidar de si está a contribuir para o bem-estar de todos!

Confrontamo-nos com a distância física. Realidade bem difícil!

Fomos, com os meios que temos disponíveis, aprendendo, desenrascando e sabendo melhor utilizá-los... Assim, lá nos temos acompanhado...

Ficou suspensa a Área de Dia onde trabalho. Combinei com os Utentes que lhes ligava diariamente, pelo telefone, o que tem acontecido, salvo raras excepções.

Antes, nunca tinha pensado quão importante é um contacto telefónico! Na ausência desse contacto diário, surge logo a preocupação: “Estava a ver se lhe tinha acontecido alguma coisa!”

Isto para mim foi uma surpresa! Pois pensava eu que não seria simpático, todos os dias me ouvirem!... Mas não!... É como se fosse um direito já adquirido!

Estejam a viver sozinhos, num albergue, ou com a família, este ritual entrou nas nossas vidas e permite sentirem-se mais acompanhados, mantendo o vínculo do grupo a que pertencem. Cada um fala de si, das suas rotinas, dos rituais, o que tem conseguido, o que tem sido mais difícil... como ir fazendo melhor, para que os dias sejam mais gratificantes e satisfatórios. Esta semana, um dizia que eu não faço a mínima ideia da repercussão que este acto tem na vida deles.

É curioso verificar como esta forma de caminhar tem aberto outros olhares, ensinando a valorizar aquilo que cada um tem ao seu alcance.

– Appreciar a família com quem se vive, que acolhe como consegue. Pois há quem não conte com esse suporte! E são bem conhecidos colegas que estão sozinhos!

– Acarinhar as ajudas possíveis (alojamento, refeições...), deixando de ser um eterno “injustiçado”, por serem insuficientes essas ajudas. Afinal, até se sente um “sortudo” quando sai à rua e depara-se com muitos sem-abrigo!

Nesta caminhada, a expressão dos afectos não ser ao vivo é o que é mais desconcertante! Que tanta falta nos faz caminharmos acompanhados ombro a ombro, cara a cara, olhar olhos nos olhos, os nossos sorrisos!...

Nem quero pensar tantos dias que virão, sempre a utilizar máscara! Com grande parte da face tapada, parece que estamos a falar numa forma envergonhada!

Tanto protocolo, tanta medida de proteção, que nos faz avançar a um ritmo demasiadamente lento. Temo que esta fase de desconfinamento seja uma grande fase de desconfiamento!

Mas... há a Esperança! E o desejo dum futuro equilibradamente melhor, num Mundo para todos, onde ninguém se sinta excluído!

[M.C.S.]